



V7 - Nº 1 - jan/jun - 2018

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Editorial

Números temáticos de revistas são sempre interessantes por diversos aspectos. Um deles diz respeito à possibilidade de termos uma espécie de “termômetro” da produção acadêmica, relativamente ao tema proposto. Já se assinalou em outros espaços a emergência da História da educação matemática - Hem como um verdadeiro campo de pesquisas: revistas especializadas, congressos nacionais e internacionais, a constituição de disciplinas de formação de professores sob essa rubrica dentre outros elementos atestam a Hem como um campo de pesquisas surgido no âmbito da Educação Matemática. Este número temático da Em Foco serve bem de referência, de medida do acolhimento da Hem pelos pesquisadores. Aberta a chamada para este número do periódico, houve muitas submissões de textos para a análise. Ao final, dez textos foram aprovados para serem publicados. E eles mostram pelos assuntos tratados o quanto variado é o interesse dos pesquisadores por abordar temas da educação matemática em perspectiva histórica. O primeiro dos artigos realiza um estudo sobre o tratamento do conhecimento matemático na Enciclopédia, por meio da análise do Discurso Preliminar, publicado em junho de 1751. O texto é seguido por um estudo de livro de contabilidade considerado como o primeiro publicado no Brasil. A obra é estudada tendo em vista a análise da matemática nele presente. A formação matemática em nível superior é assunto de artigo que lança mão da História Oral para tratar dessa formação, em Itaipulândia, no Paraná. Os depoimentos mostram as dificuldades existentes durante as três analisadas (1960-90). Voltando atenção também para a análise de livro, tem-se o texto que estuda o ensino programado em tempos de Matemática Moderna. Artigos sobre o discurso

matemático, sobre a matemática no comércio e a matemática no ensino secundário são os temas desses primeiros quatro artigos deste número da Em Foco. Retomando o que se disse anteriormente, sobre o papel de termômetro que os números temáticos podem cumprir, notou-se um afluxo grande de propostas de textos relativamente ao ensino de matemática nos primeiros anos escolares. Dos dez textos que compõem este número, seis tratam da matemática do curso primário. Tal constatação mostra-nos que, de modo diverso de tempos relativamente recentes, a matemática dos primeiros anos escolares abordada em perspectiva histórica ganhou proeminência nas investigações, a despeito da ideia de que no nível primário considera-se que haja “pouca matemática” ou mesmo que os pesquisadores com formação matemática não têm interesse pelo tema. Assim, este número temático apresenta seis textos que tratam da história da educação matemática nos anos iniciais escolares. O primeiro desses textos analisa um dos espaços dessa produção, os Seminários Temáticos do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática – GHEMAT, já em sua 16a. edição nacional. O texto toma por foco de estudo os usos da ideia de “saberes elementares” pelos autores participantes desse evento. Seguem esse artigo, dois textos sobre a geometria no nível primário de ensino vista a partir da circulação do método intuitivo e, ainda, da análise de livro didático para o ensino de geometria com importante penetração nos meios escolares – a obra de Olavo Freire. Mais dois textos tratam da matemática no curso primário, seguindo os textos de geometria; desta feita, a atenção volta-se para a aritmética. Num primeiro, tratando dos problemas aritméticos presentes nas revistas pedagógicas; num segundo, considerando, do mesmo modo que para a geometria, o método intuitivo. Por fim, o último texto deste número temático aborda os processos de constituição de uma aritmética em meio à transformação da pedagogia, em tempos onde ela intentou transformar-se em “científica”. O texto acaba revelando a historicidade da matemática escolar, isto é, como a aritmética sofre modificações a partir de uma nova pedagogia.

Como se disse anteriormente, a maioria da História da educação matemática

tem neste número temático mais uma de suas referências. Trata-se de uma área de estudos já consolidada. Os artigos aqui reunidos apresentam ao leitor, para além dos assuntos especificamente tratados, um amplo leque de possibilidades de pesquisas sobre o passado da educação matemática. Tais estudos podem, como todo estudo histórico, orientar modos menos ingênuos de análise do presente do ensino e da aprendizagem de matemática.

Boa leitura!

O Editor convidado.